

CAPACIDADE LABORAL DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Déborah Bulegon Mello, Adriana Aparecida Paz, Luccas Melo de Souza, Meira Gonçalves Teixeira, Liana Lautert (orientadora), (UFRGS)

O cotidiano laboral, cada vez mais exigente quanto à produtividade e responsabilidades, tornou-se coadjuvante do adoecimento do trabalhador. **Objetivo:** Identificar a Capacidade para o Trabalho de 862 trabalhadores de um hospital universitário. **Método:** Utilizou-se o questionário de Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), que avalia: 1 – Capacidade para o trabalho atual comparada com a melhor de sua vida e 2 – Em comparação com as exigências do trabalho, 3 – Número de doenças autopercebidas e diagnosticadas pelo médico, 4 – Perda estimada no trabalho devido a doença, 5 – Falta ao trabalho por doença, 6 – Prognóstico próprio sobre a capacidade para o trabalho e 7 – Recursos mentais. O escore varia entre 07 e 49 pontos e quanto maior, melhor a capacidade para o trabalho. Para análise se utilizou o Teste *t Student* e correlação de *Pearson* e *Spearman*. **Resultados:** A análise preliminar de 800 questionários indica a predominância do sexo feminino (81,8%), com idade média de 41,8 anos, a maioria (64%) vive com companheiro e 72% tem filhos. A média de sono é 7,04 horas e na avaliação da relação cintura e quadril 56,2% não apresenta risco para problemas cardiovasculares. O ICT do grupo foi: Bom/Ótimo (57,5%) e Moderado (41%); apenas 1,5% apresentaram escore Baixo. Houve associação positiva entre o ICT e o número de horas de sono ($p=0,010$) e tempo para o lazer ($p=0,036$), e associação inversa entre a relação cintura quadril e o escore do ICT ($p=0,001$). **Conclusão:** Recomenda-se o apoio à capacidade para o trabalho para o grupo com ICT moderando e baixo e intervenções de enfermagem que incentivem os trabalhadores a manterem o peso adequado, dormirem em torno oito horas diárias e realizarem atividades de lazer para manutenção da saúde. (FAPERGS)